

CIÊNCIA À BRASILEIRINHA - PRODUÇÃO DE CONTEÚDO DIGITAL E POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA

EDUARDA SOARES DA SILVA¹; **FERNANDA SILVA CARNEIRO²**; **AMÁLIA GONÇALVES ALVES³**; **ANA LÚCIA SOARES CHAVES⁴**.

¹*Universidade Federal de Pelotas – eduarda1214@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – fernandacarneiro.sc@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – amaliaalvs@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – analucia.soareschaves@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, no Brasil, existe um conjunto de fatores que incentivam tanto o ingresso de estudantes nas universidades públicas, reconhecidas por oferecerem um ensino de qualidade, quanto a conclusão dos cursos de graduação aos que nela ingressam. Dentre estes, tem-se o Sistema Unificado de Ingresso (SISU), programas de bolsas como o Programa Universidade para Todos (ProUni) e de financiamento estudantil como o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES), assim como políticas públicas e de cotas (PEREIRA, 2020).

Contudo, as discussões sobre a importância da formação superior passaram a ser atreladas a uma grande preocupação quanto aos níveis de evasão e desinteresse acadêmico (OLIVEIRA, 2017). Segundo um levantamento apresentado pelo Ministério da Educação em 2018, a média da evasão universitária nas universidades federais no Brasil correspondem a 15,6% dos alunos ingressantes (PINTO, 2019). A evasão universitária apresenta três principais enfoques: a evasão econômica, institucional e vocacional, sendo esta última, a evasão causada pela falta de identificação com o curso, quebra de expectativas ou desmotivação quanto à realidade da vida acadêmica (PASCOAL, 2016).

A transição entre os ensinos de nível médio e superior, para os jovens, é uma fase marcada por grandes mudanças e decisões, na qual, frequentemente, a escolha do curso de graduação é motivada mais pela probabilidade de sucesso na carreira e pela preocupação com a inserção no mercado de trabalho, do que propriamente por seus interesses e aptidões vocacionais. Da mesma maneira, as expectativas previamente estabelecidas pelo estudante, muitas vezes não condizem com a realidade após o ingresso (MARTINS, 2018).

Neste sentido, a popularização, difusão de vivências no meio acadêmico, o compartilhamento de experiências, a integração entre universitários e futuros ingressantes e a disseminação de informações sobre o ingresso, os cursos de graduação e a vida universitária em si, são importantes iniciativas a serem tomadas, no sentido de orientar futuros ingressantes e reduzir as taxas de evasão universitária (NAGAI, 2017).

Como forma de incentivo à ciência e à educação, em junho de 2020 surgiu o projeto "Ciência à Brasileirinha", visando promover a disseminação de informações e estimular a permanência acadêmica de estudantes de diferentes áreas do conhecimento, de todo o país e também do exterior (CIÊNCIA À BRASILEIRINHA, 2020). A ação extensionista é liderada por estudantes do curso de Graduação em Biotecnologia da Universidade Federal de Pelotas, e vem sendo realizada de forma remota pela equipe, através de divulgação científica em mídias digitais. Sendo assim, o presente trabalho tem o objetivo de apresentar as principais atividades desenvolvidas no âmbito do projeto neste período, bem

como divulgar dados a respeito do alcance e da repercussão que a iniciativa alcançou na comunidade estudantil, público alvo da ação.

2. METODOLOGIA

Inicialmente, foi feita a divulgação do Projeto "Ciência à Brasileirinha" nas plataformas digitais Facebook e Instagram, anunciando que seria feita uma chamada para escolha de "Embaixadores CAB" (Ciência à Brasileirinha), em julho de 2020. Posteriormente, foi realizado o processo seletivo, o qual se deu pelo preenchimento de formulário eletrônico, buscando coletar dados dos inscritos, (nome, cidade, instituição de ensino, nível acadêmico, e-mail para contato, dois textos curtos justificando como o ingressante poderia contribuir com projeto e quais as motivações para participar e qual área o inscrito se aplica). As áreas contempladas foram Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciência Humanas e Sociais, Ciências Exatas, Linguística, Artes e Transdisciplinar. Para as áreas de Ciências Biológicas e Ciências da Saúde, as quais tiveram um número maior de inscritos, foram feitas entrevistas de 10 minutos com a liderança do projeto, através de plataforma de videoconferência. O formulário ficou disponível para preenchimento do dia 6 de julho até o dia 6 de agosto de 2020. Os critérios para seleção foram o desempenho frente à arguição, com base nas informações contidas nos textos dos candidatos e entrevista (quando pertinente). Além disso, foi considerado o alinhamento entre perfil do candidato e objetivos do projeto.

Finalizado o processo seletivo, passou-se à etapa de planejamento e formatação das propostas de publicações. Para tanto, foram elaboradas fichas contendo esboços do que seria produzido, durante a segunda quinzena do mês de agosto. Cada ficha incluiu informações como: Embaixadores envolvidos, áreas contempladas, público-alvo, objetivo, plataformas de divulgação, assunto a ser abordado e referências bibliográficas.

As propostas foram selecionadas pela liderança do projeto, e a primeira ação propriamente dita, realizada com os Embaixadores CAB selecionados, foi a produção de conteúdos midiáticos, sendo estes classificados em vídeos ou textos. Estes conteúdos foram disponibilizados nos perfis digitais do Ciência à Brasileirinha (Instagram, Facebook e site) durante o mês de setembro de 2020, seguindo um calendário de postagens previamente estipulado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seleção de Embaixadores CAB contou com o total de 56 inscritos, provenientes de 13 estados do Brasil (Figura 1). Estes dados mostram que 50% dos estados brasileiros participaram da seleção e evidencia tanto a relevância da ação, quanto a receptividade dos estudantes de quatro das cinco regiões geográficas do país, dado o engajamento obtido.

Dentre os 56 inscritos, foram selecionados 24 Embaixadores, sendo seis pertencentes ao estado do Rio Grande do Sul, um do Rio de Janeiro, cinco de Minas Gerais, três do Paraná, um da Paraíba, dois de São Paulo, um da Bahia, um do Piauí, um do Pará, um de Santa Catarina e um Maranhão. Entretanto, devido a problemas pessoais, 6 dos selecionados se desvincularam do projeto nas duas primeiras semanas de posse.



Figura 1. Número de inscrições para Embaixadores CAB 2020 por unidade da federação.

A produção de mídias durante o mês de setembro de 2020 totalizou 14 publicações, sendo 8 delas postagens para o perfil do Instagram e 6 vídeos para o IGTV (Instagram TV).

As postagens dos Embaixadores somaram um alcance de 2.173 contas no Instagram, e os vídeos, um alcance de 1.017 contas, perfazendo um total de 3.190 contas alcançadas. Dentre estas, destaca-se que o maior alcance no IGTV foi do vídeo intitulado “Como escolher o curso certo para você?”, com 353 contas alcançadas. Já a postagem no Instagram intitulada “Você conhece os hormônios vegetais e as suas funções?”, foi a de maior alcance, tendo atingido 538 contas, como sumarizado no Infográfico mostrado na Figura 2. Estes valores são considerados bastante expressivos, em termos de divulgação de informações em redes sociais.



Figura 2. Métricas de produção de conteúdos feitos pelos Embaixadores CAB na plataforma digital Instagram e seus respectivos alcances durante setembro de 2020.

4. CONCLUSÃO

Com este trabalho, pode-se concluir que há grande interesse, por parte dos estudantes brasileiros, na divulgação de informações científicas por intermédio das redes sociais. A participação de representantes de diversos estados do Brasil mostra que a ação alcançou uma ampla distribuição geográfica. Já o expressivo número de inscrições para participação no projeto, em um curto período de tempo, indica o interesse dos estudantes pela disseminação de conteúdo científico de qualidade, por intermédio de redes sociais, em diversas áreas do conhecimento. Ainda, conclui-se que o conteúdo produzido e divulgado pela

equipe foi de grande valor para a comunidade, visto o grande alcance atingido pelas postagens do grupo nas redes sociais. Finalmente, conclui-se que a participação dos Embaixadores selecionados foi fundamental para que o projeto tivesse o grande impacto verificado.

No entanto, reconhece-se a necessidade de expandir o projeto, com o intuito de envolver cada vez mais estudantes na divulgação da ciência e da vida universitária. Com essa perspectiva futura, o propósito de instigar a disseminação de informações fidedignas e de nortear a escolha entre as diversas áreas do conhecimento, aos que buscam ingressar na universidade, poderá ser alcançado, tornando, assim, a trajetória desses jovens mais assertiva e menos frustrante.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CIÊNCIA À BRASILEIRINHA. **Ciência à Brasileirinha.** CAB Ensino, 2020. Disponível em: <<https://cienciabrasileirin.wixsite.com/cab-ensino>>. Acesso em: 28 Setembro 2020.
- MARTINS, F. S. et al. Um análise da escolha do curso superior no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos de População.** Brasil, v. 35, n. 1, 2018.
- NAGAI, N. P. et al. University dropout: an analysis beyond the numbers. **Revista Estudo e Debate.** Brasil, v. 24, n. 1, 2017.
- OLIVEIRA, E. S. Motivação no Ensino Superior: Estratégias e Desafios. **Contexto e Educação,** Brasil, n. 101, 2017.
- PASCOAL, T. A. et al. Evasão de estudantes universitários: diagnóstico a partir de dados acadêmicos e socioeconômicos. **V Congresso Brasileiro de Informática na Educação.** Anais do XXVII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação. Brasil, p. 926-935, 2016.
- PEREIRA, T. I. et al. Estudo da evasão universitária em contextos emergentes: desafios a permanência estudantil. **Revista da Faculdade de Educação.** Brasil, v. 33, n. 1, 2020.
- PINTO, P. S. **Universidade federais têm evasão de 15% em 2018.** Poder 360, 08 out. 2019. Online. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/governo/universidades-federais-tem-evasao-de-15-em-2018/>